

Relatório da excursão científica realizada na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Julho de 1939 *

por

Lauro Travassos e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 5 figuras no texto)

No relatório da excursão feita em outubro do ano passado salientamos as vantagens destes estudos e fizemos uma descrição sumária das zonas percorridas pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Esta segunda excursão foi realizada por iniciativa do Clube Zoológico do Brasil. Resolvida a viagem recorremos à clarividência do Major Marinho Lutz, que prontamente nos concedeu um carro dormitório e um breque ou carro de bagagem da Estrada que com tanta eficiência vem dirigindo.

O Exército Nacional muito facilitou nossa expedição, tendo o Sr. General Gaspar Dutra ordenado à 9.ª Região Militar prestasse todo o auxílio que carecessemos e fizesse agregar à nossa comitiva um oficial da região.

A Estrada de Ferro Sorocabana nos concedeu condução de São Paulo à Baurú.

Tivemos, pois, mais uma vez, imensas facilidades e valiosos auxílios prontamente obtidos.

A comitiva era constituída por socios do Clube Zoológico do Brasil, por funcionários do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, um técnico do Instituto de Higiene deste mesmo Estado e quatro outros do Instituto Osvaldo Cruz. À ela se reuniu, em Aquidauana, um tenente veterinário.

Aos primeiros competia o provisionamento da comitiva e captura de exemplares para estudos. Aos técnicos do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura coube, principalmente, a preparação dos vertebra-

* Recebido para publicação a 25 de junho de 1939 e dado à publicidade em abril de 1941.

dos capturados e seu estudo posterior; ao representante do Instituto de Higiene o estudo dos culicídeos; aos do Instituto Oswaldo Cruz as pesquisas parasitológicas e observações médicas e ao tenente veterinário que nos acompanhou à missão de atender aos casos de sua especialidade, assim como providenciar a obtenção de animais para isca de insetos e outros requisitos que se tornassem necessários na região, da qual era um bom conhecedor.

A região escolhida foi a vila de Salobra, à margem esquerda do rio Miranda, onde havíamos acampado na viagem anterior, e ainda os arredores da cidade de Campo Grande, em regiões de campo, de grande interêsse para a captura de algumas espécies.

A boa vontade e o espírito de camaradagem e colaboração de todos os componentes da expedição muito concorreram para o êxito que dela resultou, sendo muito produtiva em material e observações científicas, ampliando nossos conhecimentos sobre uma região de grande importância futura.

Componentes da expedição

A expedição foi dividida nas quatro seguintes equipes:

1 — Equipe do Clube Zoológico do Brasil, constituída pelos Srs. Nicolau Tebecherani (responsavel), Salim Lutfalla, Nagib Scaff e Jorge Gebara, industriais paulistas e caçadores experimentados. A esta equipe se incorporou em Lins o Sr. Orlando Tremocoldi. Ao esforço e capacidade de obtenção de exemplares para estudos dos sócios do Clube Zoológico devemos grande parte do êxito obtido em nossas pesquisas.

2 — Equipe do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura, constituída pelos Srs. Frederico Lane (responsavel), entomologista e nosso companheiro da viagem anterior, Carlos C. Vieira, ornitologista, João Leonardo de Lima e Mário Leonardo de Lima, taxidermistas e Affonso M. Olalla, conhecido colecionador e explorador da região amazonica.

3 — Equipe do Instituto de Higiene, representada somente pelo Sr. John Lane, entomologista, encarregado do levantamento culicídico da região.

4 — Equipe do Instituto Oswaldo Cruz, composta por Lauro Travassos (responsavel pela expedição), J. F. Teixeira de Freitas, encarregados das pesquisas parasitológicas e observações médicas, Mário da Silva Ventel e Antônio da Rocha Nobre, auxiliares técnicos. A esta equipe se incorporou, em Aquidauana, o tenente veterinário Jairo Postes, cujo espírito disciplinado e colaborador nos foi de grande valia.

À viagem

Partimos do Rio às 20 horas do dia 16 de Julho, chegando pela manhã do dia seguinte à São Paulo, onde logo nos puzemos em contato com os demais membros da expedição. Durante o decorrer do dia acertamos os últimos detalhes com o Diretor do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado e com o Presidente do Clube Zoológico do Brasil, tomando as últimas providências necessárias.

Partimos de São Paulo às 20,45 horas, já instalados nos carros da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, chegando a Baurú pela manhã do dia 18. Nesta cidade nos avistamos com os engenheiros da Estrada Noroeste Drs. Amarante e Antenor Borges, que nos dispensaram todas as atenções, dando as ordens necessárias para que a viagem corresse sem contratemplos. Partimos de Baurú às 20,20 horas, chegando a Araçatuba no dia 19 às 7,20 horas.

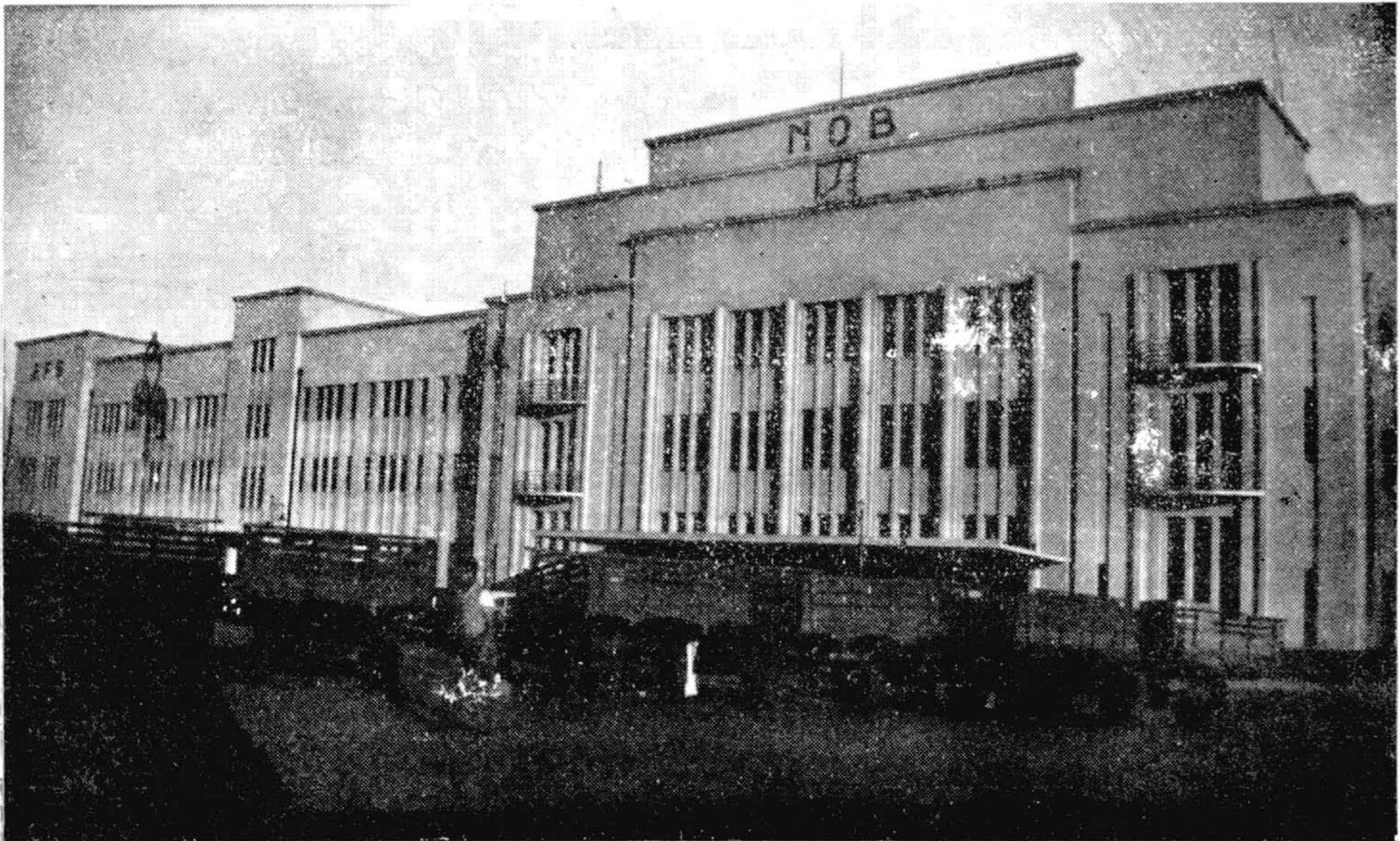


Fig. 1 — Estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em Baurú.

De Araçatuba até o rio Paraná o percurso foi feito pela nova variante, ainda desconhecida para nós e inaugurada a cerca de dois anos.. Apresenta esta zona impressionante progresso, correndo a linha ferrea, em vários trechos, em plena floresta virgem, o que constitue um encanto para o naturalista. Agradavel impressão tivemos neste trecho, ao depararmos com as con-

fortaveis instalações do pessoal da Estrada, sempre constituídas por aprazíveis habitações.

Chegamos a Três Lagoas cerca de 15 horas e aí permanecemos 50 minutos que aproveitamos para colher informações sobre uma "coceira" que afeta aos banhistas da lagoa próxima. Esta lagoa, que dista algumas dezenas de metros da cidade, tem as orlas guarnecidas de juncos numa largura de 4 a 6 metros. É nesta faixa que reside a causa da "coceira", motivo pelo qual a Prefeitura local fez construir uma ponte de madeira, de modo a evitar o contato dos banhistas com a vegetação. Três Lagoas é edificada em terreno arenoso e de aparência bastante saudavel. Sua vizinhança com Jupia, situada na barranca do rio Paraná e distante apenas 9 quilômetros, e grande foco de impaludismo, permite frequentes surtos dessa endemia. É de grande interesse uma excursão nesta localidade, visando o estudo das causas da "coceira" produzida pela lagoa de sua vizinhança e as possibilidades da existência aí de impaludismo endemico, visto ser um ponto de aquartelamento de uma parte da guarnição da 9.^a Região Militar.

Partimos de Três Lagoas à tarde, chegando a Campo Grande às 6,50 horas do dia 20, sendo recebidos na gare pelo Coronel Estillac Leal que nos cumprimentou em nome do Comando da 9.^a Região. Desta cidade partimos às 7,50, parando em Aquidauana, onde se incorporou à comissão o tenente Jairo Pontes, nosso antigo discípulo. Finalmente chegamos à Salobra às 16 horas.

Nesta mesma tarde instalamos os laboratórios e cozinha em uma pequena casa da Estrada, situada em frente à Estação. Foram tiradas ainda as primeiras informações sobre as condições de salubridade da região, que, aliás, eram bastante más, devido ao impaludismo que então grassava de modo extremamente violento.

No dia 21, ao romper do dia, tiveram início os trabalhos, que se prolongaram sempre até horas avançadas da noite. No dia 24 uma parte da comitiva foi destacada para operar nos arredores de Campo Grande, devendo se reincorporar em nosso regresso. Em Campo Grande o Comando da Região forneceu um caminhão para conduzir os expedicionários aos pontos mais propícios à obtenção de exemplares de campo, de grande interesse para o Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura. Infelizmente o exame parasitológico destes exemplares não pode ser feito, porquanto o técnico destacado para estas pesquisas, Sr. Mário Ventel, teve a urgente necessidade de regressar ao Rio, por morte de um parente. No dia 26 os expedicionários estacionados em Salobra ficaram desfalcados de outro companheiro, Sr. Afonso Olalla, que regressou, doente, a São Paulo.

Condições da época da excursão

A excursão foi realizada em plena estação fria e no fim da vasante de pequena enchente do rio Miranda, época ainda pouco propícia à obtenção de abundante material científico para estudo, porém extremamente valiosa para a população da localidade, totalmente vítima da malária. É de notar que há vários anos não se observam grandes enchentes na região, cujo ciclo, segundo moradores locais, é de 7 anos.



Fig. 2 — Aspecto de Salobra.

Em Salobra nos aguardava grande surpresa — localidade onde, no ano anterior, em época quente (fim de Outubro) com dificuldade havíamos capturado alguns mosquitos, fomos agora recebidos por um aluvião destes insetos, entre os quais predominavam os anofelineos com cerca de 95 %. Como consequência, a quasi totalidade dos habitantes estava impaludada, em oposição ao observado anteriormente, quando não existia um só caso de malária no local. A sadia vila de Salobra de Outubro de 1938 se transformara em Julho de 1939 em um acampamento de paludicos. Submetemo-nos a rigorosa quininação preventiva e com os medicamentos distribuídos conseguimos suprimir os casos febrís, não mais existentes quando nos retiramos no dia 31.

Os trabalhos foram bastante frutíferos, sob o ponto de vista parasitológico, nos sendo possível examinar 432 animais. O desempenho da parte médica da comissão foi coroado de completo êxito na pequena localidade em que estivemos 10 dias. A obtenção de material zoológico desta interessante região foi bastante proveitosa em vários grupos, destacando-se logo, a coleção de aves, recolhida ao Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, e estudada por Carlos C. Vieira, e, também, a enorme quantidade de mosquitos coletada por J. Lane e recolhida ao Instituto de Higiene de São Paulo, onde será estudada por este pesquisador.

A equipe destacada para Campo Grande foi menos feliz por ter sido surpreendida por uma onda de frio e chuvas torrenciais. Não obstante, capturaram vários exemplares da nossa fauna ornitológica, recolhidos também ao Departamento de Zoologia.

Resumo do material coletado

Pesquisas parasitológicas

Animais examinados	432	
Helmintos colecionados	263	amostras
Esfregaços de órgãos ou de sangue	414	

Material entomológico

Insetos capturados	4.240	
Dipteros	3.700	
Hemipteros	25	
Lepidopteros	395	
Ropaloceros	55	
Heteroceros	340	
<i>Sphingidae</i>	16	
<i>Adeloccephalidae</i> (sin.: <i>Syssphingidae</i>)	3	
<i>Euchromiidae</i>	104	
<i>Arctiidae</i>	50	
<i>Hemileucidae</i>	6	
Diversas	161	
Coleopteros	80	
Diversos	40	

Vários moluscos, araneideos e pseudo escorpionideos foram também colecionados.

Vertebrados colecionados

Mamíferos	20	exemplares
Aves	211	"
Repteis	30	"
Batráquios	9	"
Peixes	10	"

Foram trazidos os figados das 19 piranhas autopsiadas, conservados em sal, para pesquisa de vitaminas.

PESQUISAS PARASITOLÓGICAS

As pesquisas parasitológicas foram feitas, em sua totalidade, em Salobra. Foram examinados 432 animais, durante os 10 dias de permanência naquele ponto, com a média diária de 43,2 autópsias. As 414 lâminas com esfregaços foram examinadas por D. Gisela Runge, tendo dado como resultado a positividade para microfilárias em 19 lâminas e para hemoprotozoários em 10 lâminas. Todos os animais examinados eram vertebrados, assim distribuídos :

Mamíferos	— 18 exemplares	(8 espécies)	— 4,1 % do total
Aves	— 351 "	(108 ")	— 81,2 % " "
Repteis	— 28 "	(4 ")	— 6,4 % " "
Batráquios	— 7 "	(2 ")	— 1,6 % " "
Peixes	— 28 "	(7 ")	— 6,4 % " "

Os helmintos colecionados atingem a 263 amostras, assim distribuídas :

Nematodeos	180
Trematodeos	22
Cestodeos	43
Acantocefalos	14
Linguatulideos	4

Dos 432 animais examinados 173 se apresentavam parasitados por helmintos, isto é, cerca de 40 %. O parasitismo geral, por grupo de helmintos, é o seguinte :

Parasitados por nematodeos	— 140 exemplares	— 80,9 %
" " trematodeos	— 20 "	— 11,3 %
" " cestodeos	— 42 "	— 24,2 %
" " acantocefalos	— 14 "	— 8,0 %
" " linguatulideos	— 4 "	— 2,3 %

O parasitismo por helmintos nos grupos de vertebrados é :

Mamíferos	11 exemplares	— 61,1 %
Aves	125 "	— 35,6 %
Repteis	17 "	— 60,7 %
Batráquios	2 "	— 28,5%
Peixes	18 "	— 64,2 %

O parasitismo por grupo de helmintos nos grupos de vertebrados é :

Mamíferos

Parasitados	por	nematodeos	—	11	exemplares	—	100 %
"	"	trematodeos	—	0	"	—	
"	"	cestodeos	—	2	"	—	18,1%
"	"	acantocefalos	—	1	"	—	9%
"	"	linguatulideos	—	0			

Aves

Parasitados	por	nematodeos	—	98	exemplares	—	78,4 %
"	"	trematodeos	—	17	"	—	13,6 %
"	"	cestodeos	—	36	"	—	28,8 %
"	"	acantocefalos	—	13	"	—	10,4 %
"	"	linguatulideos	—	0			

Repteis

Parasitados	por	nematodeos	—	15	exemplares	—	88,2 %
"	"	trematodeos	—	0			
"	"	cestodeos	—	0			
"	"	acantocefalos	—	0			
"	"	linguatulideos	—	2	"	—	11,7 %

Batraquios

Parasitados	por	nematodeos	—	2	exemplares	—	100 %
"	"	trematodeos	—	0			
"	"	cestodeos	—	0			
"	"	acantocefalos	—	0			
"	"	linguatulideos	—	0			

Peixes

Parasitados	por	nematodeos	—	14	exemplares	—	77,7 %
"	"	trematodeos	—	3	"	—	16,1 %
"	"	cestodeos	—	4	"	—	22,2 %
"	"	acantocefalos	—	0			
"	"	linguatulideos	—	2	"	—	11,1 %

LISTA SISTEMÁTICA DOS ANIMAIS AUTOPSIADOS E REFERÊNCIAS SOBRE SEUS PARASITOS

MAMMALIA

PRIMATES

CEBIDAE

*Cebinae***Cebus azarae** RENGK. ¹

Foram examinados três exemplares sob os números 6805, 6857 e 6858, sendo um parasitado por cestodeo e todos por nematodeos pertencentes aos gêneros *Oslerus*, *Physaloptera*, *Dipetalonema* e ainda pela espécie *Molineus torulosus* (Molin, 1861).

CHIROPTERA

PHYLLOSTOMIDAE

*Phyllostominae***Glossophaga soricina** PALL.

Examinamos um só exemplar sob o número 6776, livre de parasitos.

CARNIVORA

PROCYONIDAE

*Procyoninae***Nasua narica** L.

Foi examinado um exemplar sob o número 6852, parasitado por nematodeos filarídeos, por acantocefalos e por formas larvares de cestodeos (*Plerocercoides*). Encontramos na pele deste coati dois carrapatos (*Amblyomma fossum* NEUMANN, 1899) ²

MUSTELIDAE

*Mustelinae***Tayra barbara** (L.) ³

Foi examinado um exemplar sob o número 6885, parasitado por nematodeos filarídeos e formas larvares de cestodeos (*Plerocercoides*). Na pele

(1) Carlos C. Vieira *det.*

(2) Henrique Aragão *det.*

(3) Carlos C. Vieira *det.*

deste exemplar coletamos carrapatos (*Amblyomma cayennense* FABR. 1794) ⁴ e um *Trichodectes*.

RODENTIA

MYOMORPHA

MURIDAE

Sigmodontinae

Oryzomys sp.

Foram examinados sete exemplares sob os números 6581, 6583, 6584, 6621, 6756, 6757 e 6862, dos quais quatro não parasitados e três com nematodeos tricostrongilideos. Na pele do último exemplar encontramos acarianos.

HYSTRICHOMORPHA

DASYPROCTIDAE

Dasyprocta azarae LICHT. ⁵

Foi examinado um exemplar sob o número 6925, parasitado por nematodeos oxiurideos e tricurideos. Colhemos neste exemplar várias malofagas, dois sifonapteros e carrapatos (*Amblyomma cayennense* FABR. 1794) ⁶.

CAVIIDAE

Cavia sp.

Examinamos três exemplares sob os números 6855, 6863 e 6895, sendo os dois primeiros parasitados por nematodeos pertencentes ao gênero *Viannella*.

EDENTATA

XENARTHRA

MYRMECOPHAGIDAE

Tamandua tetradactyla (L.)

Um exemplar foi examinado sob o número 6723, no qual não foram encontrados parasitos.

(4) Henrique Aragão *det.*

(5) Carlos C. Vieira *det.*

(6) Henrique Aragão *det.*

AVES⁷

TINAMIFORMES

TINAMIDAE

Crypturellus undulatus undulatus (Temm.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 6571, 6727, 6789 e 6926, todos parasitados por cestodeos e por nematodeos pertencentes aos gêneros *Ascaridia*, *Subulura* e *Cyrnea*. No estomago de um dos exemplares encontramos uma lagarta de lepidoptero.

Crypturellus parvirostris (Wagl.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6721 e 6874, estando o segundo parasitado por nematodeos do gênero *Subulura*.

Crypturellus tataupa tataupa (Temm.)

Um só exemplar examinado sob o número 6802, parasitado por nematodeos tricostrongilideos e heteraquideos, estes pertencentes à espécie *Heterakis spiculatus* (Cobbold, 1861).

Rhynchotus rufescens rufescens (TEMME.)

Foi examinado um exemplar sob o número 6661, não parasitado.

CICONIIFORMES

ARDEAE

ARDEIDAE

*Ardeinae***Pilherodius pileatus** (Bodd.)

Um exemplar examinado sob o número 6890, não parasitado.

Sirygma sibilatrix (Temm.)

Um exemplar examinado sob o número 6554, parasitado por trematodeos pertencentes a espécie *Nephrostomum limai* TRAVASSOS, 1922.

Tigrisoma lineatum marmoratum (VIEILL.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6553 e 6619, sendo o primeiro parasitado por cestodeos e o segundo por nematodeos ascarideos.

(7) Todas as aves foram determinadas por Carlos C. Vieira.

CICONIAE

CICONIOIDEA

CICONIIDAE

*Ciconiinae***Euxenura galeata** (MOLINA)

Um exemplar examinado sob o número 6878, parasitado por um trematodeo omfalometrino e por duas espécies de nematodeos spirurideos.

Jabiru mycteria (LICHT.)

Examinamos um exemplar sob o número 6850, não parasitado.

THRESKIORNITHOIDEA

THRESKIORNITHIDAE

*Threskiornithinae***Harpiprion caeruleus** (VIEILL.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6550 e 6808, sendo o primeiro parasitado por cestodeos e trematodeos equinostomideos e ambos por trematodeos dicrocelideos.

Theristicus caudatus caudatus (BODD.)

Três exemplares foram examinados sob os números 6551, 6552 e 6728, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Tetrameres* e o segundo por larvas de nematodeos enquistadas nas paredes do intestino. No estômago do primeiro exemplar encontramos dois batráquios, determinados por Antenor Leitão de Carvalho, do Museu Nacional, como *Bufo granulosus* SPIX e *Elachistocleis bicolor* (VALENC.). É extremamente interessante o encontro de uma espécie de *Bufo* no estômago desta ave.

Mesembrinibis cayennensis (GM.)

Um único exemplar examinado sob o número 6932, livre de parasitos. Em seu estômago encontramos alguns moluscos (caramujos) muito pequenos.

ANSERES

ANATIDAE

*Anatinae***Cairina moschata** (L.)

Três exemplares examinados sob os números 6543, 6663 e 6664, sendo o segundo parasitado por nematodeos pertencentes ao gênero *Subulura*. Pesquisa de hemo-parasitos positiva em todos os exemplares.

Nettion brasiliense (GM.)

Um exemplar examinado sob o número 6587, parasitado por cestodeos.

FALCONIFORMES

CATHARTAE

CATHARTIDAE

Coragyps atratus foetens (LICHT.)

Um exemplar examinado sob o número 6782, não parasitado.

Cathartes aura ruficollis SPIX

Foram examinados três exemplares sob os números 6626, 6627 e 6836, sendo o primeiro parasitado por nematodeos ascarídeos e por acantocefalos, e o último por acantocefalos, cestodeos e trematodeos holostomídeos.

FALCONES

FALCONIOIDEA

ACCIPITRIDAE

*Buteoninae***Rupornis magnirostris superciliaris** (VIEILL.)

Sete exemplares examinados sob os números 6507, 6570, 6660, 6755, 6796, 6917 e 6931, dos quais um livre de parasitos, um parasitado por nematodeos do gênero *Thelazia*, cinco por acantocefalos do gênero *Centrorhynchus* e dois por cestodeos. No estômago de um dos exemplares encontramos restos de um rato e no de outro insetos (gafanhotos e cerambicídeos) e reptéis (lagartixas).

FALCONIDAE

*Polyborinae***Milvago chimachima chimachima** (VIEILL.)

Um exemplar examinado sob o número 6586, parasitado por nematodeos do gênero *Thelazia*.

*Polihieracinae***Gampsonix swainsonii** VIGORS

Um exemplar examinado sob o número 6923, livre de parasitos. Em seu estômago encontramos restos de reptéis (lagartixas) e na sua pele pupiparas (*Lynchia* sp.).

*Falconinae***Falco albigularis albigularis** DAUD.

Examinamos dois exemplares sob os números 6695 e 6696, estando o segundo parasitado por nematodeos spirurídeos.

Cerchneis sparverius eidos (PETERS)

Examinamos um exemplar sob o número 6610, parasitado por nematodeos pertencentes ao gênero *Habronema*.

GALLIFORMES

GALLI

CRACOIDEA

CRACIDAE

Ortalis canicollis pantanalensis CHERRIE & REICH⁸

Examinamos sete exemplares sob os números 6559, 6574, 6576, 6585, 6611, 6612 e 6613, sendo dois negativos, um parasitado por cestodeos e quatro por nematodeos do gênero *Thelazia*. Na pele do último exemplar colhemos pupiparas (*Stilbometopa* sp.). Pesquisa de hemoparasitos positiva em três exemplares.

Pipile grayi (PELZ.)

Seis exemplares foram examinados sob os números 6572, 6573, 6614, 6896, 6897 e 6898, sendo dois negativos, e quatro parasitados por nematodeos ascarídeos, além de outros pertencentes aos gêneros *Thelazia*, *Tetrameres* e *Pelecitus*. Pesquisa de hemoparasitos positiva em três exemplares.

GRUIFORMES

GRUES

GRUOIDEA

ARAMIDAE

Aramus scolopaceus carao VIEILL.

Um exemplar examinado sob o número 6807, negativo.

RALLOIDEA

RALLIDAE

*Rallinae***Aramides cayanea cayanea** (MUELL.)

Foram examinados quatro exemplares sob os números 6825, 6906, 6907, e 6919, sendo três parasitados por nematodeos dos gêneros *Tetrameres*, *Oxyspirura* e *Pelecitus*.

8 — *Ortalis* sp. referida no Relatório da Excursão anterior, é idêntica a esta espécie.

CHARADRIIFORMES

CHARADRII

JACANOIDEA

JACANIDAE

***Jacana spinosa jacana* (L.)**

Dois exemplares examinados sob os números 6665 e 6666, negativos.

CHARADRIOIDEA

CHARADRIIDAE

Vanellinae

***Belonopterus chilensis lampronotus* (WAGL.)**

Examinamos dois exemplares sob os números 6593 e 6867, ambos parasitados por cestodeos.

COLUMBIFORMES

COLUMBAE

COLUMBIDAE

***Scardafella squammata squammata* (LESSON)**

Examinamos 11 exemplares sob os números 6615, 6616, 6617, 6618, 6729, 6740, 6741, 6742, 6790, 6816 e 6912, dos quais só dois parasitados por nematodeos, um por tricostrongilideos e outro por filarideos.

***Columbina picui picui* (TEMM.)**

Examinamos um exemplar sob o número 6842, parasitado por nematodeos tricostrongilideos.

***Columbigallina talpacoti talpacoti* (TEMM.)**

Nove exemplares examinados sob os números 6628, 6629, 6630, 6632, 6646, 6647, 6648, 6785 e 6817, dos quais o último parasitado por nematodeos tricostrongilideos.

***Leptoptila verreauxi ochroptera* (PELZ.)**

Examinamos nove exemplares sob os números 6635, 6719, 6725, 6726, 6813, 6840, 6849, 6880 e 6913, dos quais três parasitados por cestodeos e dois por nematodeos tricostrongilideos.

CUCULIFORMES

CUCULI

CUCULIDAE

Piaya cayana cabanisi (ALLEN)

Examinamos oito exemplares sob os números 6662, 6670, 6720, 6788, 6793, 6826, 6854 e 6915, dos quais um negativo, dois parasitados por cestodeos e sete por nematodeos dos gêneros *Histiocephalus*, *Cyrnea* e *Subulura*. No estômago de um deles encontramos coleopteros crisomelideos (*Doryphora* sp.).

Crotophaga ani (L.)

Três exemplares examinados sob os números 6555, 6556 e 6557, sendo dois parasitados por cestodeos, dois por acantocefalos do gênero *Centrorhynchus* e todos por nematodeos dos gêneros *Histiocephalus* e *Subulura*.

Guira guira (GM.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 6680, 6681, 6682, e 6683, todos parasitados por nematodeos do gênero *Subulura* e por acantocefalos do gênero *Centrorhynchus*; um por cestodeos e dois por trematodeos pertencentes ao gênero *Echinostoma* e ainda pela espécie *Eumegacetes medioximus* BRAUN, 1901, (sin. — *Eumegacetes perodiosus* TRAVASSOS, 1922)⁹

9 — O reestudo do tipo de *E. perodiosus* Trav., 1922, ao lado do estudo do material agora colecionado e de outras amostras existentes na coleção helmintologica do Instituto Oswaldo Cruz faz-nos considerar idênticas as espécies de Travassos e Braun. Esta espécie descrita por Braun, em 1901, do intestino de *Galbula grandis* Lath. proveniente do Brasil e colecionada por Natterer, é, em 1922, estudada por um de nós sob o nome de *perodiosus*, proveniente de cloaca de *Piaya cayana* (L.), oriundo de Mato Grosso. Tem ela agora sua distribuição alargada pela referência de um novo hospedador proveniente do mesmo Estado do Brasil, porem, de região situada mais ao sul daquela referida em 1922 (S. João).

Na coleção do Instituto Oswaldo Cruz é ela representada por mais cinco amostras, de três outros hospedadores, que são:

a) *Notharchus swainsoni* (Gray & Mitchell) (sin. — *Bucco swainsoni* Gray & Mitchell) — uma amostra, proveniente de Angra dos Reis, Estado do Rio;

b) *Galbula rufoviridis* Cab. — uma amostra, proveniente de Angra dos Reis, Estado do Rio;

c) *Crotophaga ani* L. — três amostras, provenientes de Manguinhos, Rio de Janeiro.

Fica, pois, *Eumegacetes medioximus* BRAUN 1901, referido em seis hospedadores, e com a distribuição geográfica abrangendo o Rio de Janeiro (Manguinhos), a parte sul do Estado do Rio (Angra dos Reis) e o Estado de Mato Grosso (S. João, ao norte e Salobra, ao sul), sendo até agora a única espécie deste genero encontrada no Brasil.

Devemos salientar que *Crotophaga ani* L. como hospedador desta espécie foi referido por LUTZ em 1928. Este mesmo autor encontrou-a na Venezuela (Maracay) parasitando a cloaca de *Piaya cayana*.

No relatório da excursão anterior referimos trematodeos pertencentes ao genero *Eumegacetes* em *Jacana spinosa jacana* (L.) O estudo deste material, agora feito, evidenciou pertencer ele ao genero *Leucochloridium*.

PSITTACIFORMES

PSITTACIDAE

Anodorhynchus hyacinthinus (LATH.)

Seis exemplares examinados sob os números 6547, 6548, 6549, 6676, 6677 e 6809, todos negativos.

Propyrrhura auricollis (CASSIN)

Examinamos doze exemplares sob os números 6532, 6533, 6591, 6592, 6690, 6691, 6692, 6827, 6828, 6829, 6830 e 6889, todos negativos.

Aratinga aurea aurea (GM.)

Examinamos três exemplares sob os números 6577, 6739 e 6745, todos negativos.

Nendayus nenday (VIEILL.)

Cinco exemplares examinados sob os números 6831, 6832, 6833, 6834 e 6835, todos negativos.

Pyrrhura borelli (SALV.)

Examinamos seis exemplares sob os números 6537, 6538, 6539, 6568, 6569 e 6736, todos negativos.

Tirica chiriri (VIEILL.)

Dois exemplares examinados sob os números 6686 e 6818, ambos livres de parasitos.

Amazona aestiva (L.)

Três exemplares sob os números 6528, 6590 e 6693, não parasitados.

Pionus maximiliani siy (SOUANCÉ)

Examinamos três exemplares sob os números 6524, 6588 e 6589, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Pelecitus*.

STRIGIFORMES

STRIGIDAE

Otus choliba decussatus (LICHT.)

Um exemplar sob o número 6843, não parasitado.

Glaucidium brasilianum (GM.)

Examinamos um exemplar sob o número 6856, negativo.

CAPRIMULGIFORMES

CAPRIMULGI

*CAPRIMULGIDAE***Nyctidromus albicollis derbyanus** (GOULD)

Examinamos um exemplar sob o número 6908, parasitado por cestodeos e por nematodeos spirurideos. Colhemos nesta espécie uma pupipara (*Pseudolynchia* sp.).

MICROPODIIFORMES

TROCHILI

*TROCHILIDAE***Eupetomena macroura macroura** (GM.)

Um exemplar examinado sob o número 6535, não parasitado.

Hylocharis chrysur (SHAW)

Examinamos quatro exemplares sob os números 6567, 6622, 6737 e 6877, todos negativos.

TROGONIFORMES

*TROGONIDAE***Trogonurus variegatus behni** (GOULD)

Doze exemplares examinados sob os números 6657, 6658, 6659, 6708, 6743, 6801, 6803, 6823, 6824, 6839, 6868 e 6927, dos quais dois não parasitados, os demais com nematodeos filarideos, spirurideos e outros pertencentes aos gêneros *Tetrameres* e *Subulura*. Nos músculos de um exemplar encontramos numerosos quistos de protozoarios.

CORACIIFORMES

ALCEDINES

ALCEDINOIDEA

*ALCEDINIDAE***Megaceryle torquata torquata** (L.)

Um exemplar examinado sob o número 6565, não parasitado.

PICIFORMES

GALBULAE

GALBULOIDEA

GALBULIDAE

***Galbula rufoviridis* (CAB.)**

Examinamos três exemplares sob os números 6582, 6651 e 6871, todos negativos.

RAMPHASTOIDEA

RAMPHASTIDAE

***Ramphastos toco* MUELL.**

Foram examinados dois exemplares sob os números 6625 e 6669, ambos parasitados por cestodeos.

***Pteroglossus castanotis australis* CASSIN**

Três exemplares examinados sob os números 6562, 6563 e 6564, todos negativos.

PICI

PICIDAE

***Leuconerpes candidus* (OTTO)**

Examinamos dois exemplares sob os números 6844 e 6870, ambos negativos.

***Piculus chrysochloros chrysochloros* (VIEILL.)**

Examinamos dois exemplares sob os números 6746 e 6930, ambos livres de parasitos.

***Celeus lugubris* (MALH.)**

Examinamos cinco exemplares sob os números 6522, 6752, 6841, 6869 e 6922, dos quais um negativo, três parasitados por cestodeos e quatro por nematodeos dos gêneros *Cyrnea*, *Acuaria* e *Diplotriaena*.

***Scapanus melanoleucus melanoleucus* (GM.)**

Dois exemplares sob os números 6606 e 6607, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Pelecitus*. Encontramos nos músculos deste exemplar numerosos quistos de protozoarios e no estômago do segundo duas larvas de cerambicideos.

Veniliornis passerinus olivinus (MALH.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6748 e 6929, ambos negativos. No estômago do primeiro encontramos três larvas de cerambicideos.

Picumnus albosquamatus corumbanus LIMA

Examinamos três exemplares sob os números 6602, 6684 e 6804, todos negativos. Encontramos no estômago do primeiro muitas formigas.

PASSERIFORMES

TYRANNI

FURNARIOIDEA

*DENDROCOLAPTIDAE***Dendrocolaptes platyrostris intermedius BERL.**

Dois exemplares examinados sob os números 6667 e 6668, sendo o segundo parasitado por um cestodeo.

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (LICHT.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 6511, 6512, 6637 e 6685, sendo o segundo parasitado por nematodeos filarideos.

Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus (D'ORB.)

Examinamos três exemplares sob os números 6544, 6744 e 6753, sendo o primeiro parasitado por cestodeos e o último por um trematodeo do gênero *Eurytrema*.

Sittasomus griseicapillus griseicapillus (VIEILL.)

Três exemplares examinados sob os números 6517, 6518 e 6655, todos negativos.

*FURNARIIDAE**Furnariinae***Furnarius rufus commersoni PELZ.**

Foram examinados quatro exemplares sob os números 6502, 6503, 6542, e 6566, sendo dois parasitados por nematodeos filarideos.

Furnarius leucops assimilis CAB. & HEINE

Examinamos um exemplar sob o número 6887, não parasitado.

Synallaxis gujanensis albilora PELZ.

Examinamos três exemplares sob os números 6795, 6798 e 6872, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Tetrameres*.

Phacellodomus rufifrons sincipitalis CAB.

Três exemplares examinados sob os números 6643, 6712 e 6713, sendo o primeiro parasitado por trematodeos do gênero *Eurytrema*.

FORMICARIIDAE

Formicariinae

Taraba major (VIEILL.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6700 e 6724, ambos parasitados por nematodeos do gênero *Tetrameres*.

Formicivora rufa rufatra (LAFR. & D'ORB.)

Um exemplar examinado sob o número 6645. não parasitado.

Cercomacra melanaria (MÉNÉTR.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6653 e 6873, ambos negativos.

TYRANNIDAE

Taeniopterinae

Xolmis velata (LICHT.)

Três exemplares examinados sob os números 6640, 6641 e 6847, todos negativos. No estômago do último encontramos, ao lado de detritos vegetais, um gafanhoto.

Xolmis irupero (VIEILL.)

Um exemplar examinado sob o número 6797, não parasitado.

Copurus colonus (VIEILL.)

Foi examinado um exemplar sob o número 6749, negativo.

Platyrrhynchinae

Tolmomyias sulphurescens (SPIX)

Três exemplares examinados sob os números 6541, 6597 e 6598, sendo o primeiro parasitado por nematodeos spirurideos.

Todirostrum latirostris (PELZ.)

Foi examinado um exemplar sob o número 6601, não parasitado.

Euscarthmornis margaritaceiventer (LAFR. & D'ORB.)

Um exemplar examinado sob o número 6521, não parasitado.

Serpophaga inornata SALV.

Examinamos um exemplar sob o número 6604, negativo.

*Elaiinae***Leptopogon amaurocephalus** CAB.

Foi examinado um exemplar sob o número 6671, negativo.

Camptostoma obsoletum (TEMME.)

Um exemplar examinado sob o número 6760, negativo.

Elaenia gaimardi D'ORB.

Dois exemplares examinados sob os números 6716 e 6717, ambos negativos.

Suiriri affinis (BURM.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6654 e 6704, ambos não parasitados.

Pitangus sulphuratus maximiliani (CAB. & HEINE)

Dois exemplares examinados sob os números 6732 e 6848, ambos negativos.

*Tyranninae***Pyrocephalus rubinus** (BODD.)

Examinamos dois exemplares sob os números 6706 e 6758, ambos negativos.

Myiarchus tyrannulus bahiae BERL.

Examinamos cinco exemplares sob os números 6508, 6509, 6599, 6600 e 6888, sendo o último parasitado por nematodeos filarideos.

COTINGIDAE*Attilinae***Casiornis rufa** (VIEILL.)

Quatro exemplares examinados sob os números 6652, 6694, 6703 e 6751, todos negativos.

TURDIDAE**Turdus leucomelas** (VIEILL.)

Um exemplar examinado sob o número 6715, parasitado por trematodeos do gênero *Lyperosomum*

***Turdus rufiventris* (VIEILL.)**

Examinamos três exemplares sob os números 6794, 6811 e 6851, sendo o primeiro negativo, o segundo parasitado por cestodeos e o terceiro por trematodeos dicrocelideos.

TROGLODYTIDAE

***Heleodytes unicolor* LAFR.**

Três exemplares examinados sob os números 6701, 6702 e 6845, todos negativos.

SYLVIIDAE

***Polioptila dumicola* (VIEILL.)**

Examinamos dois exemplares sob os números 6520 e 6709, ambos negativos.

MNIOTILTIDAE

***Compsothlypis pitaiayumi* (VIEILL.)**

Foi examinado um exemplar sob o número 6718, não parasitado.

***Basileuterus hypoleucus* BONAP.**

Examinamos dois exemplares sob os números 6603 e 6705, sendo o último parasitado por nematodeos filarideos.

***Ateleodacnis speciosa* (WIED)**

Foi examinado um exemplar sob o número 6605, negativo.

THRAUPIDAE

***Thraupis sayaca* (L.)**

Examinamos nove exemplares sob os números 6510, 6540, 6853, 6860, 6861, 6881, 6909, 6910 e 6911, dos quais somente o terceiro parasitado por um nematodeo do gênero *Aprocta*. Pesquisa de hemoparasitos positiva em um exemplar.

***Rhamphocelus carbo centralis* HELLM.**

Três exemplares examinados sob os números 6595, 6596 e 6806, todos negativos.

***Eucometis penicillata albicollis* (LAFR. & D'ORB.)**

Examinamos quatro exemplares sob os números 6697, 6698, 6894, e 6914, todos livres de parasitos.

FRINGILLIDAE**Oryzoborus angolensis (L.)**

Um exemplar examinado sob o número 6519, não parasitado.

Saltator caeruleus (VIEILL.)

Sete exemplares examinados sob os números 6515, 6516, 6687, 6846, 6879, 6916 e 6924, todos negativos.

Volatinia jacarina (L.)

Foi examinado um exemplar sob o número 6650, não parasitado.

Spinus ictericus alleni RIDGW.

Examinamos dois exemplares sob os números 6505 e 6506, ambos negativos.

Arremon flavirostris devillei DES MURS

Examinamos três exemplares sob os números 6623, 6624 e 6699, todos negativos.

Coryphospingus cucullatus (MUELL.)

Examinamos oito exemplares sob os números 6514, 6636, 6707, 6735, 6787, 6799, 6815 e 6882, todos negativos.

Paroaria capitata (LAFR. & D'ORB.)

Um exemplar examinado sob o número 6594, parasitado por nematodeos do gênero *Tetrameres*.

ICTERIDAE**Cassicinae****Ostinops decumanus maculosus CHAPM.**

Examinamos dois exemplares sob os números 6501 e 6644, sendo o primeiro parasitado por nematodeos e cestodeos e o segundo por trematodeos dicrocelideos.

Cacicus chrysopterus (VIGORS)

Examinamos três exemplares sob os números 6620, 6711 e 6837, todos negativos.

Archiplanus solitarius (VIEILL.)

Examinamos três exemplares sob os números 6649, 6810 e 6921, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Pelecitus* e o segundo por nematodeos do gênero *Oxyspirura*.

*Sturnellinae***Icterus pyrrhopterus** (VIEILL.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 6642, 6710, 6750 e 6859, sendo o primeiro parasitado por um trematodeo dicrocelideo.

*Quiscalinae***Gnorimopsar chopi** (VIEILL.)

Examinamos oito exemplares sob os números 6633, 6638, 6639, 6673, 6674, 6675, 6678 e 6679, sendo dois negativos, um parasitado por nematodeos filarideos e outro por cestodeos.

CORVIDAE**Cyanocorax chrysops** (VIEILL.)¹⁰

Examinamos nove exemplares sob os números 6560, 6738, 6819, 6820, 6821, 6899, 6900, 6905 e 6928, sendo dois negativos, sete parasitados por nematodeos spirurideos e filarideos, um por cestodeos e outro por trematodeos do gênero *Prosthogonimus*. Em um deles encontramos na pele vários nodulos com trombideos.

Cyanocorax cyanomelas (VIEILL.)

Examinamos vinte exemplares sob os números 6526, 6534, 6608, 6609, 6634, 6688, 6689, 6730, 6731, 6733, 6734, 6759, 6786, 6812, 6822, 6864, 6865, 6866, 6886 e 6918, dos quais seis negativos, um parasitado por cestodeos, três por trematodeos dicrocelideos e quatorze por nematodeos filarideos e spirurideos.

REPTILIA**OPHIDIA****CROTALIDAE****Bothrops** sp.

Um exemplar examinado sob o número 6504, com larvas de nematodeos enquistadas na parede externa do estômago. Na cavidade deste órgão encontramos uma lagartixa.

10 — No relatório da excursão anterior, o que foi referido para *Uroleuca cyanoleuca* (WIED) deve ser relacionado a esta espécie.

EMYDOSAURIA

CROCODILIDAE

Caiman sclerops (GRAY)

Dois exemplares examinados sob os números 6580 e 6672, ambos parasitados por linguatulídeos do gênero *Sebekia*.

LACERTILIA

IGUANIDAE

Tropidurus spinulosus (COPE)

Examinamos vinte e três exemplares sob os números 6523, 6525, 6527, 6529, 6531, 6536, 6545, 6546, 6579, 6631, 6656, 6714, 6722, 6747, 6783, 6784, 6791, 6792, 6800, 6884, 6891, 6892 e 6893, dos quais doze negativos, e onze parasitados por nematodeos spirurídeos¹¹ e outros pertencentes aos gêneros *Physaloptera* e *Thelandros*.

SCINCIDAE

? Mabua dorsivittata COPE

Examinamos dois exemplares sob os números 6513 e 6883, ambos parasitados por nematodeos do gênero *Thelandros*.

AMPHIBIA¹²

BUFONIDAE

Bufo granulatus SPIX

Seis exemplares examinados sob os números 6777, 6778, 6779, 6780, 6781 e 6814, dos quais dois parasitados por nematodeos.

HYLIDAE

Hyla phrynoderma (BOUL.)

Um exemplar examinado sob o número 6920, negativo.

11 — No relatório da excursão anterior assinalamos nematodeos do gênero *Typhlonema* nesta espécie. O estudo agora feito, por um de nós, daquele material, ao lado de novas amostras obtidas, evidencia serem nematodeos spirurídeos, e não pertencentes ao gênero anteriormente referido.

12 — Determinados por A. LEITÃO DE CARVALHO.

PISCES¹³

SELACHII

HYPOTREMATA

*DASYATIDAE***Ellipesus motoro** (MULL. & TROSCH.)

Foi examinado um exemplar sob o número 6904, parasitado por cestodeos.

NEOPTERYGII

*CHARACIDAE**Tetragonopterinae***Tetragonopterus argenteus** Cuv.

Examinamos três exemplares sob os números 6558, 6561 e 6903, todos parasitados por trematodeos e o primeiro também por nematodeos do gênero *Contracaecum*.

Astyanax fasciatus (Cuv.)

Um exemplar examinado sob o número 6575, não parasitado.

*Leporininae***Leporinus reinhardti** LTK.

Examinamos um exemplar sob o número 6902, negativo.

*Serrasalmoninae***Pygocentrus nattereri** (KNER)¹⁴

Examinamos dezenove exemplares sob os números 6530, 6578, 6754, 6761, 6762, 6763, 6764, 6765, 6766, 6767, 6768, 6769, 6770, 6771, 6772, 6773, 6774, 6775 e 6875, dos quais sete negativos, dois parasitados por linguatulídeos e doze por nematodeos dos gêneros *Contracaecum* e *Procamallanus*.

SILUROIDEA

*SILURIDAE**Pimelodinae***Pimelodus clarias** (L.)

Três exemplares examinados sob os números 6838, 6876 e 6901, dos quais o segundo negativo e os demais parasitados por cestodeos, tendo o primeiro ainda nematodeos do gênero *Procamallanus*.

13 — Determinados por P. DE MIRANDA RIBEIRO.

14 — No relatório da excursão anterior o que referimos como *P. piraya* deve se relacionar a esta espécie.

OBSERVAÇÕES MÉDICAS

As observações médicas foram realizadas na pequena população de Salobra, local de nossa permanência durante dez dias. Logo ao chegarmos, na tarde do dia 20, verificamos ter se transformado esta vila em intenso fóco de impaludismo, em flagrante contraste com seu aspecto sadio, observado em Outubro do ano passado. Este surto paludico muito intenso já acarretára a retirada de alguns moradores, enquanto outros se aprestavam para abandonar a região, que se tornára tão inhospita. Iniciamos logo a obtenção de informes sôbre os moradores ainda aí existentes, sua alimentação e modo de

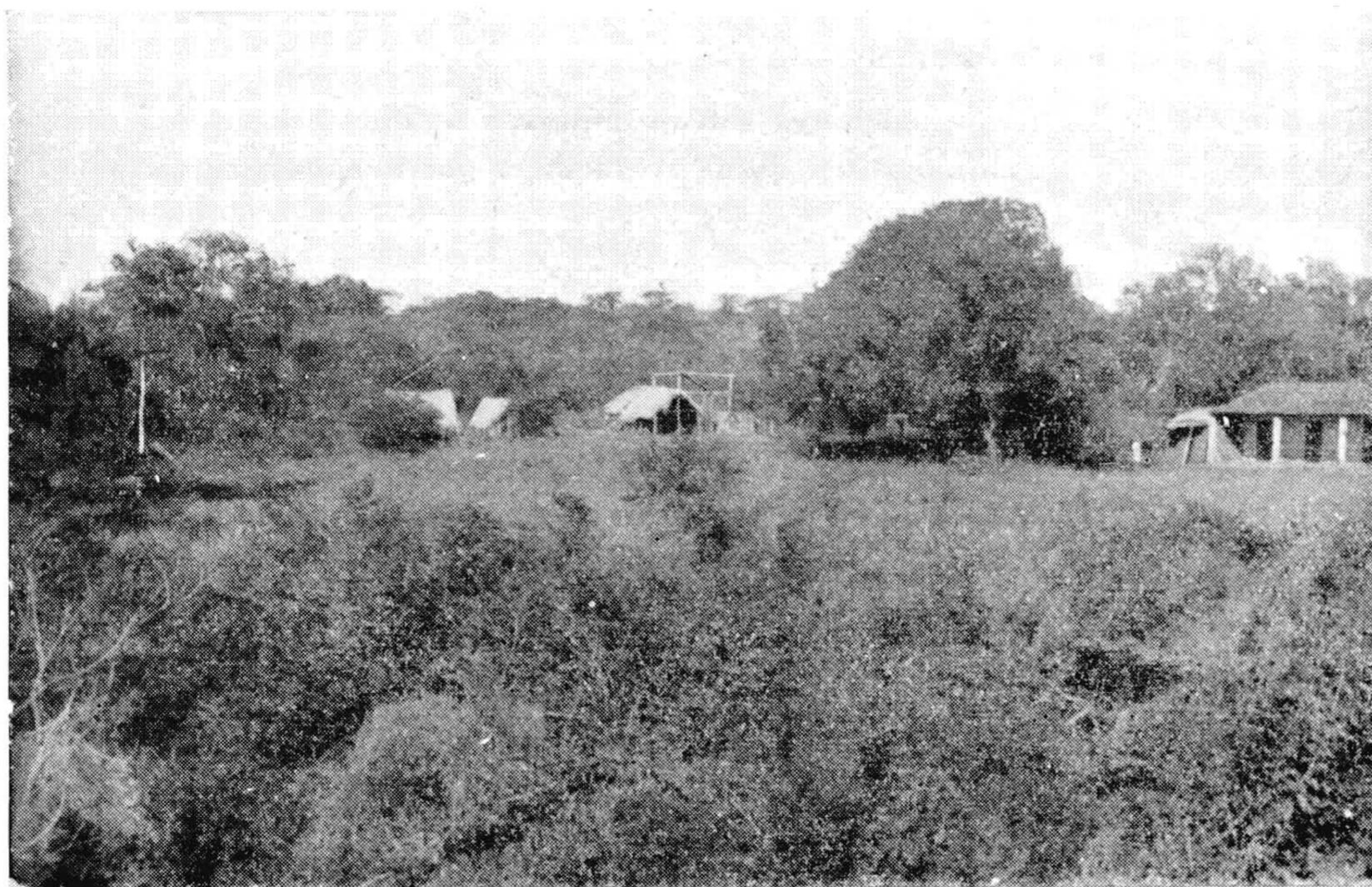


Fig. 3 — Aspecto de Salobra. Habitaciones.

vida, sintomas subjetivos etc. Nessa mesma tarde grande quantidade de mosquitos foi coletada, sendo enorme a porcentagem de anofelinos capturados. Na manhã seguinte iniciamos os exames de doentes, que eram sempre medicados. Na tarde deste dia começamos a quininação de todos os membros da comissão. As pesquisas para obtenção de flebotomos deram sempre resultados negativos, durante os vários dias em que aí permanecemos. A captura de barbeiros ou "chupões" foi positiva para o *Eutriatoma sordida*, em galinheiro. Estes hemipteros, trazidos vivos para o Instituto Oswaldo Cruz, fo-

ram aí examinados por HERMAN LENT, tendo se mostrado negativos para a infecção por *S. cruzi*. Os mosquitos que nos martirisaram todas as tardes foram sempre colecionados. A observação de seus hábitos e a pesquisa de larvas em coleções d'água existentes à margem esquerda do rio Miranda, indicam como fóco de criação a margem oposta do rio, donde, à tarde, vem verdadeiro aluvião destes insetos cair sobre as poucas casas de Salobra. Numerosas disseccções, para evidenciar a infecção de mosquitos por plasmódios, foram feitas por J. LANE, dando como resultado uma fraca porcentagem de infecção.

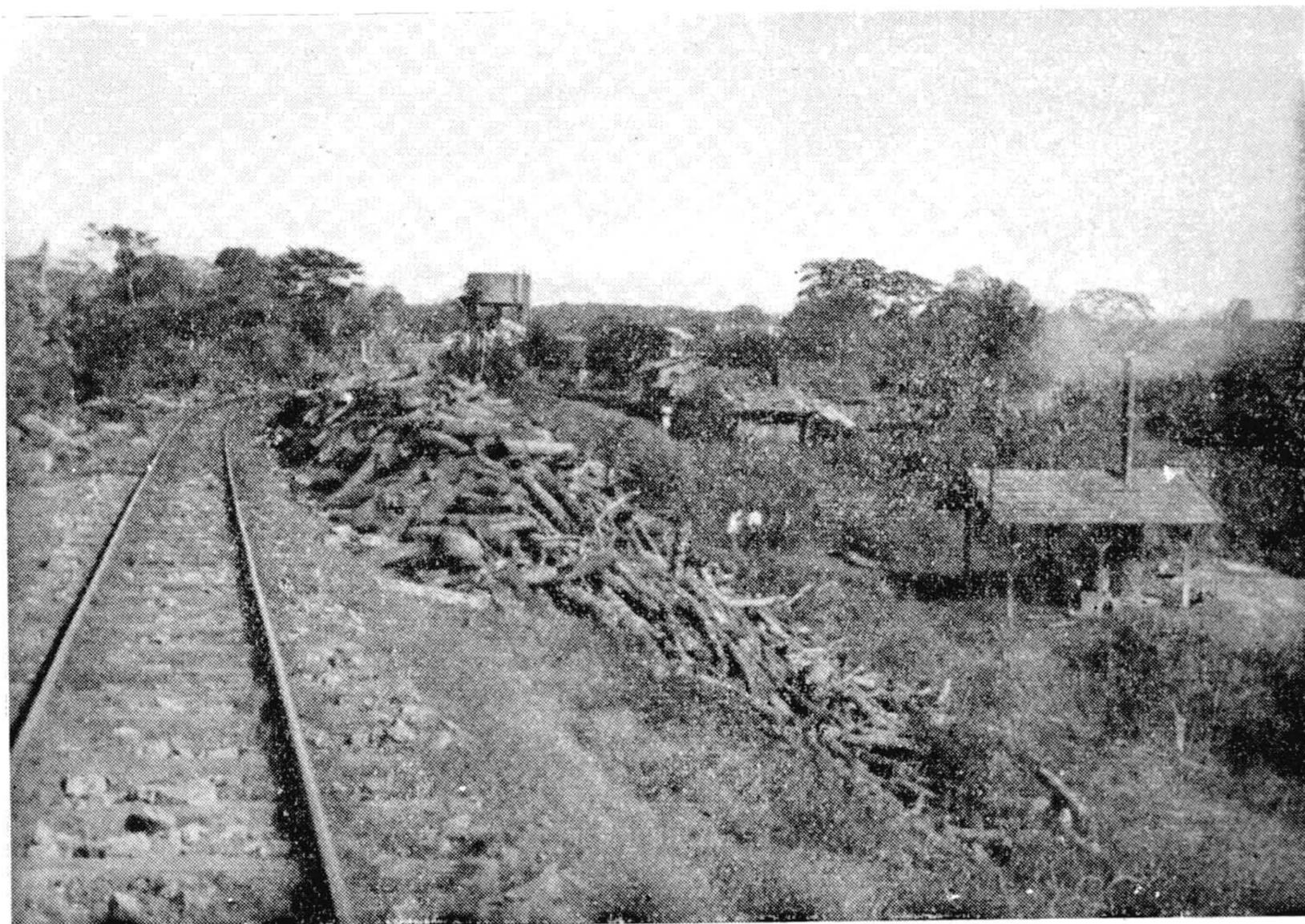


Fig. 1 — Aspecto de Salobra. Habitações e linha férrea.

O surto palúdico agora observado em Salobra é bastante curioso, por parecer a época pouco propícia ao seu desenvolvimento, principalmente devido à temperatura bastante baixa que encontramos, dando-nos dias frios (12° C.) e noites extremamente difíceis de suportar sem o abrigo proporcionado pelo carro dormitório. A grande quantidade de mosquitos deve ser resultante da pequena enchente do pantanal do Miranda, havida recentemente, porem já em seu fim. Não fôra este fato e provavelmente Salobra continuaria a ser salubre.

O abaixamento da temperatura se reflete na alimentação dos habitantes, que tem o peixe ausente de seus cardapios. Explicam eles este fato pela fuga dos peixes para as porções mais fundas do rio, onde a água é menos fria. Aliás, pudemos perfeitamente observar a enorme dificuldade de capturar qualquer peixe, mesmo piranhas, que são, no entanto, extremamente vorazes.

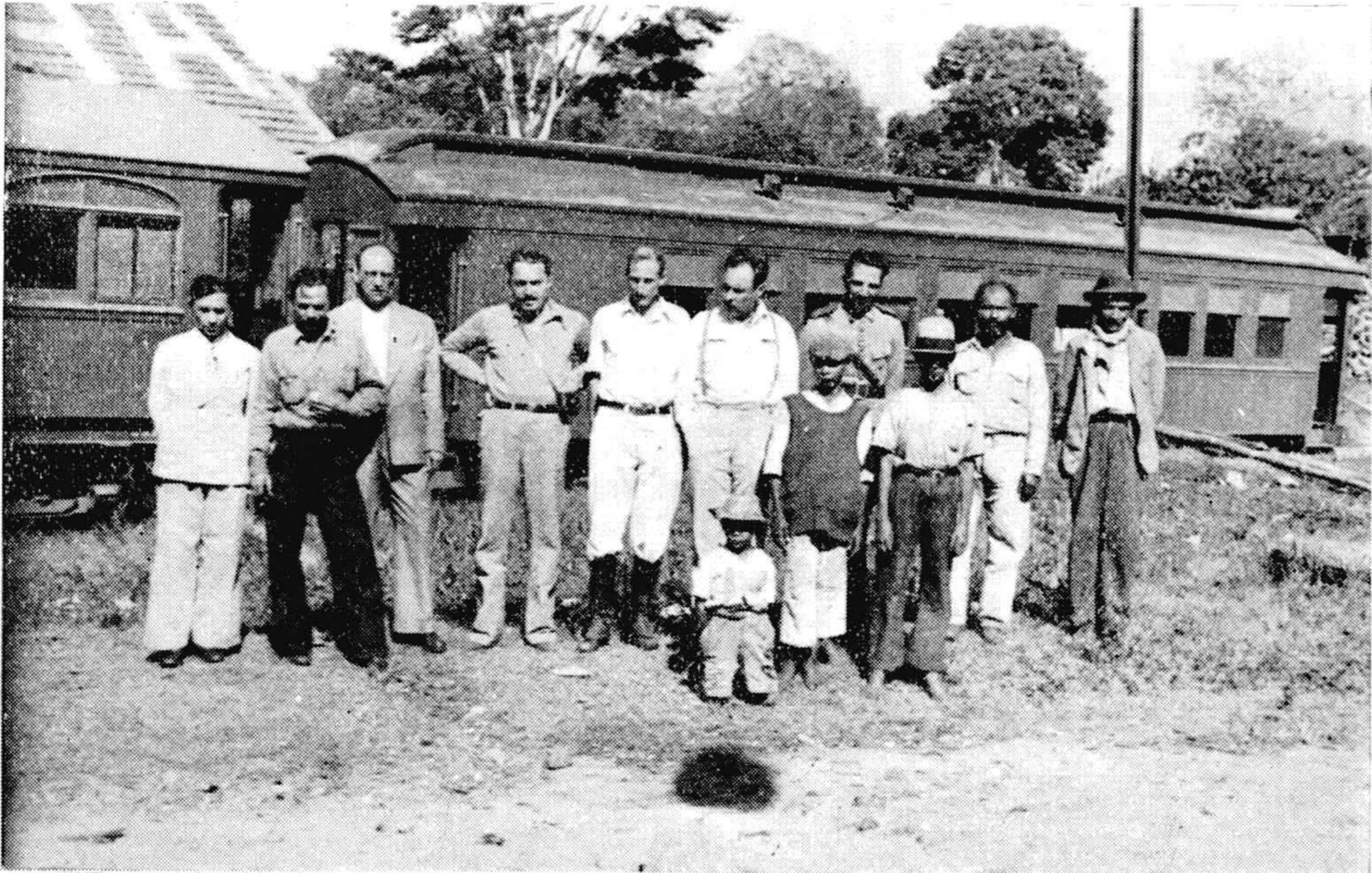


Fig. 5 — Membros da Comissão, em Salobra.

Ao instalarmos nossos laboratórios e cozinha em pequena habitação da Estrada, imediatamente se agregou à "boia" cerca de um quinto dos moradores, que tiveram, assim, a alimentação melhorada e aumentada. Ao nos retirarmos deixamos Salobra sem impaludado febril, com sua população mais esperançada e ativa.

Nossas observações evidenciaram : a) — existência de 50 moradores, dos quais 49 com impaludismo, estando alguns já em tratamento pela Plasmuquina, comprada em Miranda ; b) — um caso de bronquite, com fortes acessos de tosse ; c) — 3 casos de conjuntivite banal ; d) — um caso de helmintose (ascariose) ; e) — presença de *P. vivax*, agente da terçã benigna, no sangue de todos os doentes febris.

Como vemos, o grande flagelo é representado pela malária, com uma incidência de praticamente 100 %, inteiramente contrária às observações feitas anteriormente, quando da nossa viagem à esta região, em Outubro de 1938.

Não nos foi possível examinar cães e gatos, porquanto era absoluta a ausência destes animais no local. Os poucos cães existentes em Outubro passado haviam morrido, segundo informações que nos foram dadas.

OBSERVAÇÕES ZOOLÓGICAS

As pesquisas zoológicas foram bastante proveitosas em vários grupos e extremamente pobres em outros. Assim, entre os vertebrados salientam-se as aves, que concorreram em porcentagem elevadíssima, fornecendo ao Departamento de Zoologia uma coleção numerosa e interessante, e aos técnicos do Instituto Osvaldo Cruz a realização de exames parasitológicos, para a coleta de helmintos e pesquisas de hemoparasitos, principalmente. Os mamíferos, como sempre representados por um número relativamente pequeno, forneceram no entanto, alguns exemplares valiosos, com material helmintico interessantíssimo. Os reptéis, também em quantidade pequena, foram representados principalmente por uma espécie de calango, praticamente a única existente em maior abundância, e que era possível capturar durante o dia, nas horas de sol mais intenso. A grande surpresa, entretanto, foi a verificação da inexistência de batráquios, que, embora procurados com insistência, não foram sinão representados por poucos exemplares. Aliás, estes foram coletados de dia, em pequena coleção d'água encontrada ao lado do prédio da Estação. A procura de batráquios à noite, com o auxílio de lanterna, foi sempre infrutífera. Os peixes, também pouco abundantes, forneceram, ainda assim, alguns parasitos de valor.

Na fauna de invertebrados não parasitos observava-se uma pobreza muito grande. Assim, miriapodos e aranhas, abundantes em Outubro de 1938, eram agora difíceis de encontrar, principalmente os primeiros. Os insetos, excetuando mosquitos, também estavam escassos, principalmente alguns grupos, como os cerambicídeos, dos quais somente dois exemplares foram obtidos.

A pesquisa de ninhos de ave (*Phacellodomus rufifrons sincipitalis* CAB.) revelou a presença de: coleopteros (várias espécies, entre as quais, muito abundante, uma de um lindo cassídeo), poucos blatídeos e himenopteros, hemipteros (duas espécies, sendo uma o *P. coreodes* BERGROTH), larvas de coleopteros, poucos araneídeos e numerosos pseudo escorpiões. Não foram encontrados miriapodos nos ninhos examinados, os quais eram extremamente comuns na excursão anterior. A maior intensidade no serviço de autópsias tornou menor o tempo disponível para estas pesquisas, razão pela qual somente cinco ninhos foram examinados.

Entre os culicideos e simuliideos coletados foram já determinados por J. LANE as seguintes espécies: *Anopheles (Nyssorhynchus) triannulatus* (NEIVA & PINTO, 1922); *Anopheles (Nyssorhynchus) darlingi* ROOT, 1926; *Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis* ARRIBALZÁGA, 1878; *Psorophora (Janthinosoma) ciliata* FABR.; *Aedes (Ochlerotatus) fulvus* (WIED., 1828); *Aedes (Ochlerotatus) scapularis* ROND.; *Aedes (Ochlerotatus) nubilus* THEOB.; *Aedes (Ochlerotatus) serratus* THEOB. e *Simulium amazonicum* LUTZ.

Entre os ropalomerideos, muscideos, califorideos e sarcófagideos coletados foram já determinados por H. DE SOUSA LOPES as seguintes espécies: *Willistoniella pleuropunctata* WIED.; *Morellia bipuncta* (WIED.); *Orthellia pruna* SHANN. & DEL PONTE; *Lucilia cuprina* WIED.; *Oxysarcodexia aurifinnis* (WALK.) e *Chaetoravinia trivittata* (Tows.).
